



Por muitos anos considerado tabu, ainda hoje persistem dúvidas a respeito de HIV e Aids na sociedade. Uma delas é conceitual: há uma diferença entre conviver com o vírus HIV e viver com AIDS. De acordo com o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), novas infecções pelo HIV vêm diminuindo no mundo, desde 2010. São menos 32% de infectados, passando de 2,2 milhões para 1,5 milhão, em 2021.

As infecções por HIV entre crianças também reduziram 52%, de 320 mil em 2010 para 160 mil, em 2021. Esse resultado se deu pelo aumento do acesso de mulheres grávidas com HIV (81%) a antirretrovirais para prevenir a transmissão vertical para suas crianças, em 2021.

A Infectologista do São Cristóvão Saúde, Dra. Andreia Maruzo Perejão, comenta o diferencial: “HIV é o vírus causador da *Síndrome da Imunodeficiência Adquirida*, enquanto Aids é o nome da doença causada por esse vírus, em seu estado sintomático”. Esse vírus ataca o sistema imunológico, que é o responsável por defender o organismo de doenças, atingindo, principalmente, os linfócitos T CD4+. O vírus é capaz de alterar o DNA dessa célula e fazer cópias de si mesmo. Depois de se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção.

Sintomas e tratamento

De acordo com a médica especialista, as pessoas que convivem com o vírus HIV podem ou não ser sintomáticas. Isso, porém, dependerá do estado evolutivo de infecção da doença.

Embora até o momento não exista cura para a Aids, uma adesão estrita aos regimes antirretrovirais (ARVs) pode retardar, significativamente, o progresso da doença e, segundo Dra. Andreia, previnem infecções secundárias e complicações. O paciente deve tomar os medicamentos receitados nos horários corretos, manter uma boa alimentação, praticar atividade física, comparecer ao serviço de saúde para realizar o seu acompanhamento e manter cuidados em geral. Por mais fácil que pareça, é complicado aderir a todos esses passos, principalmente em relação aos remédios, que exige disciplina quando se trata da administração.

O apoio social é imprescindível para enfrentar o tratamento. O preconceito isola as pessoas, dificulta os cuidados médicos e faz com que muitos

indivíduos evitem o exame, com medo de descobrir se têm ou não o HIV. Por isso, uma rede de apoio, constituída por familiares e/ou amigos, é essencial para garantir os direitos do paciente.



saocristovaosaude



Grupo São Cristóvão Saúde



São Cristóvão saúde